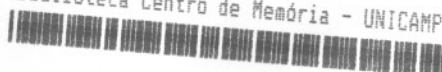


Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE002062

Antônio Carlos Gomes - III

José Alexandre dos S. Ribeiro

Tendo abordado, em meu artigo anterior, as modinhas, as canções e as peças para piano-solo de Carlos Gomes, vou hoje tratar de suas óperas que, como todos sabem, representam a parte básica de sua Obra.

Antônio Carlos Gomes é autor da música de oito óperas editadas e um poema vocal-sinfônico, que é uma espécie de "ópera para sala de concertos", já que possui toda a estrutura lítero-musical da ópera (texto a ser cantado, introdução, recitativos, árias, trechos corais e trechos instrumentais) mas não possui a parte cenográfica, ou seja, não há encenação. Dessa maneira, num poema vocal-sinfônico (assim como numa cantata, ou numa oratória, que é uma cantata de assunto litúrgico), solistas vocais, orquestra e coro ficam todos no palco, como se fossem executar a 9ª Sinfonia de Beethoven, ou uma das sinfonias corais de Mahler, por exemplo.

Carlos Gomes deixou esboçadas ou incompletas quase outras tantas oito óperas, das quais, de vez em quando, algum pesquisador mais afoito encontra, numa que noutra biblioteca da Vida, alguns trechos esparsos. Achados desse tipo são sempre importantes mas, no caso de Carlos Gomes, o importante mesmo seria de uma urgente revisão crítica e reedição completa das oito óperas acabadas (mais o poema vocal-sinfônico), para que passasse a haver mais facilidades para a montagem, a execução e a necessária e esperada (mas nunca realizada) gravação (em "áudio" e em "vídeo") de bons espetáculos com essas óperas que, assim, ficariam finalmente conhecidas do grande público e dos críticos - muitos dos quais, conforme penso ter deixado claro no meu primeiro artigo desta série, primam por "criticá-las" sem nunca terem visto nem ouvido a maioria delas.

As oito óperas acabadas de Carlos Gomes são:

- 1) "A Noite do Castelo" (1861, Rio) - ópera em três atos sobre libretto de Antônio José Fernandes dos Reis (jornalista do Rio) elaborado a partir do poema narrativo homônimo, do poeta romântico português Antônio Feliciano de Castilho.
- 2) "Joana de Flandres" (1863, Rio) - ópera em quatro atos sobre libretto original de Salvador de Mendonça (poeta e jornalista do Rio, nascido em Itaboraí).
- 3) "Il Guarany" (1870, Milão) - ópera em quatro atos sobre libretto de Antonio Scalvini, baseado no romance "O Guarani" de José Martiano de Alencar.
- 4) "Fosca" (1873, Milão) - ópera em quatro atos sobre libretto de Antonio Ghislanzoni, baseado no romance "La Festa della Maria" de Luigi Capranica.
- 5) "Salvator Rosa" (1874, Milão) - ópera em quatro atos sobre libretto de Antônio Ghislanzoni, inspirado pelo episódio histórico da revolta de Nápoles contra o Duque de Arcos, sob a chefia de Masaniello, no século XVII.
- 6) "Maria Tudor" (1879, Milão) - ópera em quatro atos sobre libretto de Emilio Praga baseado no romance homônimo de Victor Hugo.
- 7) "Lo Schiavo" (1889, Milão/Rio) - ópera em quatro atos sobre libretto de Rodolfo Paravicini, baseado em texto de Visconde de Taunay intitulado "Moema" (e que tinha sido enviado pelo Visconde a Carlos Gomes, para servir de argumento a uma ópera).
- 8) "Condor", também conhecida como "Odalea" (1891, Milão) - ópera em três atos sobre libretto de Mario Canti.
- 9) "Colombo" (1892 - Milão/Rio) - poema vocal-sinfônico em quatro partes, sobre libretto de Albino Falanço, baseado na figura de Cristóvão Colombo e na descoberta da América.

Em meu próximo artigo farei comentários sobre as peças aqui elencadas.